



## MAM exhibe retrospectiva da obra de Alberto da Veiga Guignard

*Com curadoria de Paulo Sergio Duarte, exposição apresenta ao público cerca de 80 trabalhos de um dos pintores mais valorizados do modernismo brasileiro.*

*Na Sala Paulo Figueiredo, o curador do MAM Felipe Chaimovich apresenta obras do acervo do museu, que dialogam com o conceito do homenageado na mostra Paisagem Opaca*

Retrato, paisagem e natureza-morta são os três gêneros presentes na mostra **Guignard - a memória plástica do Brasil moderno** dedicada a *Alberto da Veiga Guignard*, um dos maiores artistas brasileiros do século XX, que o Museu de Arte Moderna de São Paulo apresenta de 7 de julho a 11 de setembro, na Grande Sala. Com curadoria de Paulo Sergio Duarte, a exposição visa a revelar, de forma didática para todos os públicos, quem foi o pintor e desenhista conhecido pelas pinturas de paisagens e mostrar o legado e a contribuição para a arte moderna brasileira. Além das cerca de 80 obras de Guignard, são apresentados trabalhos de seus contemporâneos Ismael Nery, Emiliano Di Cavalcanti e José Pancetti.

Reconhecido por ser um artista completo por atuar em todos os gêneros da pintura (retrato, autorretrato, paisagem, natureza-morta, de gênero e temática religiosa) e, ainda, por tratar de dois ou mais gêneros na mesma tela, Guignard alcançou a fama por retratar paisagens mineiras, estado que viveu a partir da década de 1940. O curador Paulo Sérgio Duarte elege a originalidade como o principal aspecto da produção do artista, que utilizou o decorativo nas telas que deram formas as obras, além dos tetos, painéis, móveis e objetos que pintou.

Guignard provoca interesse especial em colecionadores e alcança altas cifras no mercado, comparado aos prestigiados Alfredo Volpi e Di Cavalcanti. Um exemplo que está presente na mostra à disposição dos visitantes do MAM, mas foi pouco visto pelo grande público, é o painel *Paisagem Imaginante*, de 1959, um óleo sobre madeira de 160 x 186 cm, que faz parte de coleção particular. “Os retratos de Guignard, junto com as paisagens, são capítulos privilegiados da obra do artista, que tem um lirismo único em nossa modernidade,” afirma o curador.

Para criar um diálogo com a produção de Guignard, Felipe Chaimovich, curador do MAM, selecionou 26 obras do acervo do museu, de diferentes artistas, para a mostra **Paisagem Opaca**, que são exibidas na Sala Paulo Figueiredo pelo mesmo período.

### **Guignard**

O artista nasceu na cidade de Nova Friburgo (RJ), em 1896, com lábio leporino, uma má formação congênita, que o atormentou por toda a vida. Aos 10 anos, ficou órfão de pai e, com o novo casamento da mãe com o barão Friedrich von Schilgen, mudou-se para a Alemanha, o que permitiu formação artística nas academias de Belas Artes de Munique, na Alemanha, e de Florença, na Itália, onde se libertou da rigidez acadêmica e marcou a passagem para o modernismo.

Com a conclusão do aprendizado técnico, voltou para o Brasil em 1929 e deu início a série de trabalhos sobre o Jardim Botânico, onde montou um ateliê, no Rio de Janeiro. Assim, tornou-se um importante nome da década, ao lado de Cândido Portinari, Ismael Nery e Cícero Dias. Além de orientar um grupo em que participavam Iberê Camargo, Vera Mindlin e Alcides da Rocha

Miranda; em 1944, recebeu um convite de Juscelino Kubitschek, então prefeito de Belo Horizonte, para instalar um curso de desenho e pintura no recém-criado Instituto de Belas Artes. Apaixonado pela cidade mineira mudou-se para lá e colaborou para a formação de importantes artistas que romperam com a linguagem acadêmica e consolidaram o modernismo nas artes visuais de Minas, onde viveu até a morte, em 1962.

### **Exposição**

Segundo o curador Paulo Sergio Duarte, a exposição no MAM é resultado de uma vasta pesquisa que resulta numa retrospectiva de conjunto de pinturas, desenhos e retratos de Guignard, feitos em diversos suportes como óleo sobre tela, madeira, cartão ou papelão; ponta-seca; carvão sobre papel; bico de pena; grafite sobre papel ou madeira; tinta bistre sobre papel; nanquim e aquarela sobre cartão; além de três fotomontagens. A produção do homenageado é apresentada ao lado de duas obras de Ismael Nery (*Antonelli*, de 1929, e *Autorretrato com Adalgisa*, s.d.); somados a um trabalho de Di Cavalcanti (*Mulatas em Paquetá*, dec. 1920-1930) e outro de José Pancetti (*Marina - Série Bahia*, de 1952).

Os **retratos**, considerados por críticos como o gênero mais fértil do artista, formam a maior parte da produção e caracterizam-se pela simplificação das fisionomias já que Guignard não se prendia ao realismo fotográfico. As pinturas são de familiares, amigos, intelectuais, artistas e muitos autorretratos, em que ilustra o defeito congênito também em representações de Jesus Cristo. Outra característica desta área é o fundo das telas que não corresponde ao original e sim a uma invenção do artista. “Há muitos trabalhos do gênero que poderíamos abordar, mas os autorretratos, realizados repetidamente, apontam para o lábio leporino que, segundo biógrafos, interferiu decisivamente na existência do artista, particularmente, na vida amorosa”, explica o curador.

No gênero **Paisagem**, um dos mais reconhecidos do artista, estão em exibição obras famosas como os balões de gás no ar que remetem à infância do pintor - o pai de Guignard nasceu no dia de São João (24 de junho). Encantado pela beleza das cidades históricas de Minas Gerais, como Ouro Preto, Sabará e Mariana, o artista realizou diversos quadros com as paisagens mineiras. “Nesta vertente percebe-se a ligação e a contribuição da pintura oriental, embora ele nunca tenha afirmado esta influência da pintura chinesa. É possível afirmar devido à falta de chão nas telas, pois o solo sempre desaparece e faz objetos como igrejas, casas, edificações e paisagens voarem como se fossem balões”, comenta Paulo Sérgio.

Na parte da **natureza-morta**, de número reduzido e com caráter fantástico, o artista tornou-se célebre ao pintar alegorias distantes do realismo e com uma paleta mais limpa do que costumava utilizar. Além das telas, nesta parte encontram-se as fotomontagens, os grafites, os trabalhos em ponta seca e em tinta bistre sobre papel. A especificidade do gênero fica por conta da representação de paisagens ao fundo, mistura que Guignard ousava a fazer: os variados vasos de flores são pintados sempre à frente de montanhas, vales, rios e demais ambientações resultando numa obra que alcançou o respeito ao unir dois gêneros: natureza-morta e paisagem.

“Dizem que a obra de Guignard é decorativa, mas Matisse também foi um grande revolucionário decorativo. Quando um grande trabalho traz prazer à contemplação também incentiva momentos de reflexão. Na mostra, a produção apresentada ainda vem acompanhada de alguns contemporâneos para que o encanto da visita também convide ao pensamento,” finaliza.

**Serviço:*****Guignard - a memória plástica do Brasil moderno***

Curadoria: Paulo Sergio Duarte

Local: Grande Sala

Abertura: 7 de julho (terça-feira), a partir das 20h

Visitação: até 11 de setembro

Entrada: R\$ 6,00 - gratuita aos domingos

***Paisagem Opaca***

Curadoria: Felipe Chaimovich

Local: Sala Paulo Figueiredo

Abertura: 7 de julho (terça-feira), a partir das 20h

Visitação: até 11 de setembro

Entrada: R\$ 6,00 - gratuita aos domingos

Local: Museu de Arte Moderna de São Paulo

Endereço: Parque do Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portão 3)

Horários: Terça a domingo, das 10h às 17h30 (com permanência até as 18h)

Tel.: (11) 5085-1300

[www.mam.org.br](http://www.mam.org.br)

<http://www.facebook.com/MAMoficial>

<http://www.twitter.com/MAMoficial>

<http://www.youtube.com/MAMoficial>

Estacionamento no local (Zona Azul: R\$ 3 por 2h)

Acesso para deficientes

Restaurante/café

Ar condicionado

**Mais informações para a imprensa****Conteúdo Comunicação**

Ana Livia Lima - [analivia.lima@conteudonet.com](mailto:analivia.lima@conteudonet.com) - 5056-9812 / 96076-2747

Paula Vianna - [paula.vianna@conteudonet.com](mailto:paula.vianna@conteudonet.com) - 5056-9838 / 96766-1548

Roberta Montanari - [roberta.montanari@conteudonet.com](mailto:roberta.montanari@conteudonet.com) - 99967-3292

Tel. (11) 5056-9800

[www.conteudocomunicacao.com.br](http://www.conteudocomunicacao.com.br)

[www.twitter.com/conteudocom](http://www.twitter.com/conteudocom)

[www.facebook.com/agenciaconteudo](http://www.facebook.com/agenciaconteudo)